

“Porto, Património Mundial – A Classificação e a Intervenção. Encontra- se o título ‘Porto, Património Mundial’ em risco?”

*Liliana Patrícia Vasconcelos Pinto, Teresa Campos
dos Santos*

221

(História da Arte, FLUP-UP)



Introdução

O seguinte trabalho subdivide-se em três partes, caracterizadas pela análise de três organismos relacionados com a intervenção urbana, sendo eles: CRUARB, Porto 2001, SA e o Relatório/Plano de Gestão de 2008. Em todos os capítulos, pretende ser feita uma apresentação do organismo, justificando o seu surgimento e as bases/objectivos que o sustentam; e, além disso, incidir de um modo particular nas finalidades, propostas, projectos e intervenções executadas por cada uma das equipas de trabalho envolvidas nestas empresas. Finalmente, é de grande relevância, fazer um balanço daquilo que foi a actuação, em termos práticos, destas mesmas equipas e, em caso de extinção das mesmas, relevar este factor, incentivando à reflexão acerca do porquê dos benefícios ou prejuízos de tal extinção.

O CRUARB nasce como o primeiro organismo, verdadeiramente vocacionado para dar resposta às exigências e problemáticas que, finalmente, a cidade do Porto parecia ter coragem para enfrentar, depois de décadas de abandono, mas onde o estudo sobre estes problemas urbanos de grande complexidade já tinha sido realizado. Neste sentido, o CRUARB vai representar um esforço contínuo ao longo da sua existência, durante a qual zonas críticas como as de Ribeira/Barredo, da Sé, da Vitória, de Miragaia, entre outras; vão ser intervencionadas. O CRUARB acompanha e tem um papel importante na candidatura e posterior classificação do Porto como Património Mundial, pelo que a legitimidade da sua existência, bem como a utilidade e funcionalidade das suas intervenções, não podem ser questionadas.

Num momento seguinte, tornou-se pertinente abordar o “Porto 2001”, uma vez que é o organismo criado após a extinção do CUARB, desta feita para acolher e organizar o evento “Porto – Capital Europeia da Cultura”, na sua dupla vertente: programação cultural e requalificação urbana. Neste ponto, estabeleceu-se como objectivo entender o funcionamento de todo o processo de preparação do evento, incidindo exclusivamente na perspectiva da requalificação urbana. Numa segunda parte deste capítulo, apresenta-se todos os objectivos e propostas patentes nos projectos realizados pelas equipas seleccionadas para o efeito, deixando para um momento final, a reflexão e balanço geral sobre todo o evento, desde os projectos até à execução. Tais resultados deverão ser entendidos como de pouco impacto, ainda para mais se comparados com os que o CRUARB apresentou, ao longo da sua existência. A extinção da “Porto 2001, SA” deve, também, suscitar alguma reflexão, que deverá ser complementada pela análise final, desta feita, do Relatório de Gestão de 2008.

O Plano de Gestão divide-se em três parâmetros fundamentais - o primeiro relacionado com os valores estratégicos; o segundo relacionado com o plano de acção; e, por último, o terceiro, tratando dois tipos de eixos a ter em conta para pôr em prática os pressupostos que visam a protecção, preservação, valorização e promoção do centro histórico da cidade do Porto. A análise dos três volumes constituintes do Plano de Gestão em causa, focarão, de um modo mais evidente, os objectivos e projectos que, de algum modo, já eram enunciados pelas equipas de trabalho da “Porto 2001, SA”, senão, mesmo, pelo próprio CRUARB. Nesse sentido, deve ser feito um balanço, já não só da qualidade ou pertinência dos projectos, já não só da capacidade de execução dos mesmos mas, mais ainda, reflectir acerca da necessidade de mobilizar mais equipas multidisciplinares e, necessariamente, mais verbas para poder levar a cabo um tão extenso trabalho de reflexão urbana, como representa o Plano de Gestão de 2008 se, afinal, os projectos por executar eram já tantos.

Assim, todo o trabalho é, efectivamente, constituído por três partes que, no entanto, se interligam de um modo, indubitavelmente, harmonioso e cuja linha condutora se prende, claramente, com a questão das extinções contínuas de organismos criados; com a projectação, sem execução prática expressiva; e, principalmente, o risco em que se encontra o título de Património Mundial que o Porto possui. Se no relatório intercalar ficou claro, através da análise de documentos oficiais, que muitos dos pressupostos estabelecidos e muitos dos compromissos assumidos pelo Porto não foram cumpridos e, como tal, o título poderia já estar em risco. Neste relatório final, e através da análise dos três organismos mencionados, torna-se, ainda mais clara, a necessidade de racionalização, que passará pelo entendimento das necessidades prioritárias e urgentes do Centro Histórico, para que os inúmeros projectos pendentes, sejam executados, consoante a pertinência, actual, dos mesmos. Desta forma, e tal como alguns dos relatórios individuais provam, o Porto vive, neste momento, a ameaça de ser uma cidade desigual, com pólos de atracção e outros desertificados, pelo que deverá entender o Centro Histórico como um todo para que a tão ambicionada revitalização económica, quer através do comércio, quer através da habitação, seja feita de um modo eficiente e igualitária, não escolhendo zonas privilegiadas.

A finalidade principal deste trabalho não é, por isso, a mera leitura histórica de organismos, intervenções ou eventos na cidade, no seu passado mais recente, mas sim demonstrar a actualidade da problemática em questão e abrir caminho para algumas das possíveis soluções, encontradas através da sistematização da já longa história de projectos e intervenções ocasionais.

O CRUARB (Comissariado para a Renovação Urbana da Área Ribeira-Barredo)

- Breve contextualização do percurso do organismo

Em Junho de 1974, o Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Arq. Nuno Portas, após uma visita ao Barredo e contacto com a população local, convidou o Arquitecto Jorge Gigante a tomar o encargo de Comissário do Governo e a assumir a gestão da renovação urbana da área da Ribeira. A 28 de Setembro de 1974, por despacho conjunto dos Ministérios da administração interna e do Equipamento social e do Ambiente, era criado o Comissariado para a Renovação Urbana da Área Ribeira-Barredo^{182, 183}

As funções do CRUARB, que inicialmente se prendiam sobretudo com a reabilitação habitacional de uma zona que se encontrava num estado de degradação imenso, e onde a população residia sem quaisquer condições mínimas de vivência, fizeram-se sentir desde cedo com resultados muito positivos e marcados. Em Agosto de 1975, poucos meses depois da criação do núcleo inicial do organismo, encontravam-se já realojadas no bairro do Aleixo, 192 famílias, o que permitiu libertar 80 parcelas da Ribeira-Barredo. O objectivo era a obtenção dos quarteirões devolutos para se iniciarem as demolições e obras, de forma a acabar com as chamadas “colmeias” existentes em alguns prédios, onde as subalugas exploravam a população pobre.¹⁸⁴

Apesar deste organismo ter sido inicialmente criado para servir a tão necessária reabilitação urbana da área Ribeira-Barredo, as suas funções foram, com o passar dos anos, tornando-se cada vez mais amplas. O momento da classificação do Centro Histórico do Porto como Património Mundial¹⁸⁵, a 5 de Dezembro de 1996, é o ponto fulcral na mudança de estratégia por parte do CRUARB. O organismo foi o grande responsável pela atribuição do galardão à cidade, sendo o seu trabalho reconhecido favoravelmente pela UNESCO. A partir deste momento, a actuação do organismo é transformada. O Centro Histórico do Porto e a cidade, em geral, tornam-se um muito maior desafio, sendo necessário cumprir também perante

¹⁸² CRUARB.

¹⁸³ A.a.V.v. – *Porto património Mundial III CRUARB 25 anos de reabilitação urbana*, Porto: Câmara Municipal do Porto, 2000

¹⁸⁴ A.a.V.v. – *Porto património Mundial III CRUARB 25 anos de reabilitação urbana*, Porto: Câmara Municipal do Porto, 2000

¹⁸⁵ 1993 – A Candidatura do Porto a Património Mundial é publicada na obra “Porto a Património Mundial”. CRUARB. Abril, 1996,. O professor e arquitecto, Álvaro Gomes Ferrer Bayo, da ICOMOS, visita o Centro Histórico do Porto, tirando notas para informar a UNESCO sobre o processo de Candidatura do Porto. 24 de Junho, 1996 – Decisão favorável por parte da UNESCO. 5 de Dezembro, 1996 – O centro Histórico do Porto torna-se Património Mundial.

a UNESCO com a continuidade de um trabalho positivo no Porto a fim de o reabilitar, em vários sectores. Assim, A intervenção do organismo na cidade alarga-se e faz a ligação entre diversas áreas e sectores. O CRUARB não abandona nunca a sua função inicial, mas começa a abarcar mais zonas da cidade, bem como demonstra preocupação em conjugar a reabilitação de diferentes sectores, para a tornar mais atractiva e visitável. As intervenções mostram-se também mais organizadas e com maior visibilidade.

- As Intervenções

As intervenções protagonizadas pelo CRUARB na cidade do Porto podem dividir-se em quatro grandes grupos/áreas: Ribeira-Barredo, Projecto-Piloto da Sé, Operação Miragaia e Operação Vitória. Através da análise sumária destas, é possível perceber não apenas a abrangência das suas acções, mas também os resultados positivos alcançados na Cidade, antes e depois da sua classificação como Património Mundial.

1 - Ribeira-Barredo

Entre 1796 e 1981, foram renovadas na Ribeira e no Barredo dezenas de habitações por ano, estando em 1882 concluída a recuperação dos quarteirões mais degradados. Em 1996, foi apresentado um programa, pelo CRUARB, que procurou articular todos os projectos em curso nesta zona. Este é constituído por 26 acções.¹⁸⁶

Acções	Estado¹⁸⁷
1 – Recuperação dos pisos superiores do edifício da Rua de Cima do Muro, 5/8	Concluído
2 - Conclusão da obra e entrada em funcionamento de m edifício de ateliers para artistas sobre o túnel da Ribeira	Concluído
3- Posto de recepção de resíduos sólidos do túnel da Ribeira-Barredo	Concluído
4 – Recuperação do pavimento da Rua de Cima do Muro	Concluído
5 – Recuperação das fachadas da Rua de Cima do Muro	Concluído
6 – Reenquadramento do Mercado da Ribeira	Empreitada em curso
7 – Reposição das Escadas das Padeiras	Empreitada em curso
8 – Câmara de grades na praça da Ribeira para interceptar os resíduos sólidos do rio da Vila	Concluído
9 – Arranjo urbanístico do Cais da Ribeira, Praça da Ribeira e Cais da Estiva	Empreitada em curso
10 – Salvaguarda do Património histórico-arqueológico na Ribeira	Empreitada em curso
11- Recuperação de edifícios para o Hotel da Praça da Ribeira	Concluído

¹⁸⁶ A.a.V.v. – *Porto património Mundial III CRUARB 25 anos de reabilitação urbana*, Porto: Câmara Municipal do Porto, 2000

¹⁸⁷ O estado das acções enunciadas refere-se ao ano de 1999.

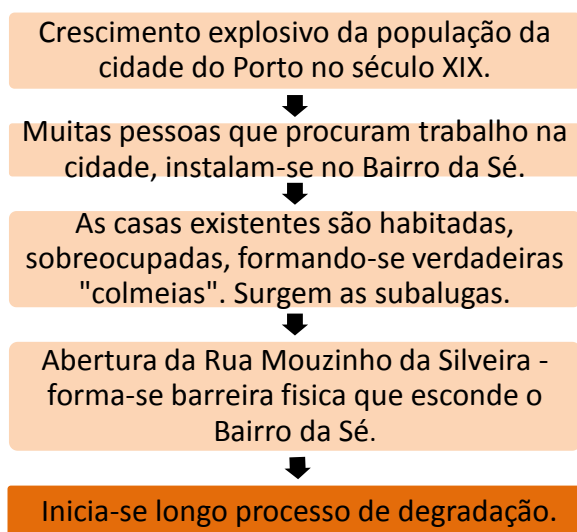
12 – Nova iluminação pública no Cais da Estiva e Muro dos Bacalhoeiros	Concluído
13 – Recuperação de edifícios na Rua dos Mercadores, 2 a 28	Concluído
14 – Recuperação de edifício para novas instalações do CRUARB	Concluído
15 – Recuperação do interior do quarteirão limitado pela Rua Fonte Taurina, Rua da Alfândega, Rua do Infante D. Henrique e Rua de S. João	Em estudo
16 – Obras de remodelação e ampliação do Arquivo Histórico Municipal	Empreitada em curso
17 – Recuperação dos edifícios para habitação e comércio no Muro dos Bacalhoeiros	Concluído
18 – Consolidação e regularização do pavimento do Muro dos Bacalhoeiros	Concluído
19 – Ampliação das instalações do Centro Social do Barredo	Concluído
20 - Recuperação dos edifícios para habitação e comércio na Rua da Reboleira	Em projecto
21 - Ampliação do Centro regional de Artes tradicionais	Concluído
22 – Ampliação das instalações do lar de terceira idade da Associação Social e Cultural de S. Nicolau	Concluído
23 – Conclusão de duas obras de recuperação de edifícios financiadas pelo Recria e início de outras duas	Concluído
24 – Reordenamento do trânsito automóvel em toda a área	Concluído
25 – Iluminação, pintura e reparação do túnel da Ribeira	Concluído
26 – Novas placas de sinalização e toponímicas	Concluído

Balanco das intervenções: 19 obras concluídas (73%); 5 Empreitadas em curso (19%); 1 obra em estudo(4%); 1 obra em projecto(4%).

2 – Projecto-piloto da Sé

Este projecto-piloto surge na sequência da degradação extrema desta zona da cidade, e da consciência por parte do CRUARB, desta. O esquema seguinte apresenta uma súmula dos problemas que conduziram a zona a este estado degradado que se observava.¹⁸⁸

¹⁸⁸ A.a.V.v. – *Porto património Mundial III CRUARB 25 anos de reabilitação urbana*, Porto: Câmara Municipal do Porto, 2000



O projecto-piloto urbano do Bairro da Sé é apresentado, em 1993, pelo CRUARB à União Europeia, e, imediatamente aprovado. Trata-se de uma operação fechada, limitada e restrita ao Bairro da Sé, durante apenas 36 meses de duração, limitada à realização de 29 acções, e, também, limitada a um montante financeiro de 1.2 milhões de contos. A equipa que coordenou esta acção era, inicialmente constituída por três técnicos, sendo que depois acabaram por se juntar mais três a esta. O CRUARB esteve sempre por trás deste projecto e desta equipa.

3 – Operação de Miragaia

A operação de Miragaia contou com várias intervenções significativas em edifícios e no espaço público. Alguns acontecimentos são de realçar para se entender as alterações e a requalificação que tomou lugar na frente de Miragaia, a cabo do CRUARB. A tabela seguinte, representa os mesmos.¹⁸⁹

Acontecimentos	Consequências
As obras em Miragaia em 1998	Qualificação do espaço público, dos edifícios municipais, em prédios particulares, no Parque das Virtudes e revitalização económica da zona. É preparada a Rua Nova da Alfândega (FDZHP), são preparadas as ruas de Miragaia e da Arménia (CRUARB). São recuperados três edifícios Municipais e são beneficiados 65 prédios particulares.

¹⁸⁹ A.a.V.v. – *Porto património Mundial III CRUARB 25 anos de reabilitação urbana*, Porto: Câmara Municipal do Porto, 2000

Cimeira Ibero-americana	Levou a uma intervenção em grande escala, no espaço público e no edificado, na frente de Miragaia. Não justifica todas as obras feitas, mas justifica o momento da sua realização.
Património Mundial/UNESCO (Dez/1996)	Miragaia encaixa-se na área de protecção que derivou da classificação atribuída à cidade. A atitude perante o edificado tinha que respeitar os princípios estabelecidos pela organização. Tudo o que estava já em execução respeitava estas regras.
Porto Capital Europeia da Cultura 2001	O que estava em obras fazia parte do conjunto que o Porto irá colocar à disposição da Europa em 2001. São espaços culturais: o edifício da Alfândega, as casas dos arcos de Miragaia, o Horto das Virtudes, a Cooperativa Árvore e várias colectividades locais.
Reabilitação do Centro Histórico	A freguesia de Miragaia não foi descoberta pelo CRUARB apenas no ano de 1998. Esta insere-se no vasto número de obras que já haviam começado na reabilitação do Centro Histórico do Porto.

O que ficou depois da Cimeira

- Grande Centro de Congressos na Alfândega.
- Um viaduto sobre o Douro que facilita a circulação em toda a marginal.
- Renovada Alameda Basílio Teles, e arruamentos daqui até ao Largo de S. Francisco.
- Renovada linha de Carro eléctrico.

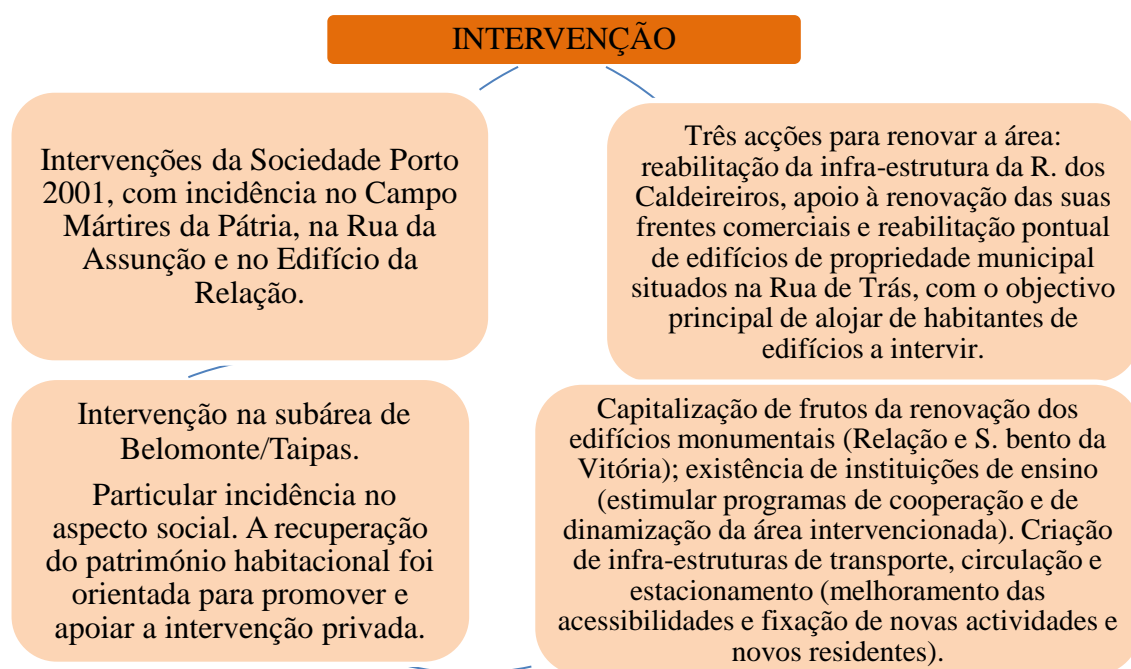
Miragaia - anos seguintes

O que falta

- Casas para recuperar.
- Armazéns para converter;
- Novos parques de estacionamento;
- Um terminal do comboio histórico que irá do túnel da Alfândega até à ponte D. Maria Pia.
- Prolongamento do eléctrico de S. Francisco até S. Bento.
- Marina do Sport.

4 – Operação Vitória

Depois de décadas em que o CRUARB investiu, sobretudo, nas áreas cuja prioridade de intervenção não era minimamente questionável (Ribeira/Barredo, Sé e Miragaia), projectou, por fim, orientar esforços para a freguesia da Vitória.¹⁹⁰



▪ Algumas conclusões acerca da acção do CRUARB

O CRUARB distinguiu-se por uma muito positiva acção na Cidade do Porto, particularmente no seu Centro Histórico, quer antes, quer após a sua classificação como Património Mundial. As suas intervenções procuraram compatibilizar as questões patrimoniais, habitacionais, urbanas, com a população da cidade, não esquecendo aspectos como as acessibilidades, transportes, dinamização social e cultural, entre outros. As intervenções do organismo foram diversas, como se observou anteriormente, mas bem estabelecidas e programas. Acima de tudo, foram acções. Passaram o domínio do projecto, para serem, de facto, executadas¹⁹¹.

O CRUARB preocupou-se em apagar a imagem, enraizada durante décadas, de um Centro Histórico degradado onde não é possível ou não é aliciante investir. Por isto, depois do

¹⁹⁰ A.a.V.v. – *Porto património Mundial III CRUARB 25 anos de reabilitação urbana*, Porto: Câmara Municipal do Porto, 2000

¹⁹¹ Na maioria, estas ultrapassaram o projecto, tal como podemos ver pelas intervenções na zona da Ribeira-Barredo, em que cerca de 73% foram concluídas. O balanço é bastante positivo.

período inicial de requalificação habitacional, CRUARB preocupou-se com a requalificação do património, público ou privado, e em proporcionar uma melhor vivência à população.

O Organismo foi alargando as suas intervenções a outras áreas e sectores na cidade, mas nunca esqueceu o Centro Histórico e a sua importância. Nunca esqueceu as zonas mais críticas da cidade.

Acima de tudo, o CRUARB conseguiu concretizar as suas ideias. Não se perdeu em projectos megalómanos e utópicos, como viria a acontecer com os seus sucessores.

A abordagem à actividade da “Sociedade Porto 2001” pretendeu dar a conhecer os efeitos que a “Porto 2001, SA” obteve, naquilo que foi uma das suas linhas de actuação na altura do evento “Porto Capital Europeia da Cultura”, ou seja, a requalificação urbana.

Neste sentido, foi essencial perceber, por um lado o surgimento e funções atribuídas à “Sociedade Porto 2001”, bem como todo o processo elaborado, desde a candidatura, à preparação do evento passando, naturalmente, pelas intervenções urbanísticas, em termos concretos. Além disso, foi preciso contextualizar o Porto no espaço e no tempo social, isto é, na situação urbanística em que se encontrava, antes da realização e, mesmo, planificação do evento. Só desta forma foi possível projectar o que era necessário e captar as diferenças entre o antes e o depois do “Porto 2001”.

Seguindo este percurso, o trabalho propõe a exposição clara e objectiva das várias finalidades a que se foi propondo a “Sociedade Porto 2001”, por um lado, e as equipas que elaboraram os projectos a pôr em curso, por outro. Numa fase final, deverá ser feita uma avaliação e um balanço de dois aspectos. Numa primeira fase, analisar a qualidade, diversidade, pertinência, dos projectos desenhados e propostos pelas diversas equipas para as quatro áreas de intervenção principais. E, numa fase seguinte, ter em conta o que foi feito em termos práticos e o benefício que tal trouxe para a cidade e, mais ainda, se os benefícios trazidos correspondem às expectativas colocadas no vários documentos, consultas e propostas que a “Sociedade Porto 2001” elaborou. A reflexão sobre o evento deve, por isso, prender-se não só com a amplitude e ousadia dos projectos e fins estabelecidos, mas, principalmente, com o seu cumprimento.

Finalmente, a continuidade do relatório desembocará no Relatório de Gestão de 2008 que, juntamente com o manancial de projectos que as equipas seleccionadas pela “Sociedade Porto 2001” conceberam, tornará, inevitável, uma reflexão crítica sobre a utilidade de projectos que mobilizam equipas multidisciplinares e vastas, comportando elevados custos, e cujo lado prático da sua execução, raramente se fica a conhecer. A análise crítica estará, de um modo

mais definido, expressa na conclusão desta parte do trabalho, uma vez que os projectos, os números e a voz dos cidadãos vai, ao longo do desenvolvimento do trabalho, conduzindo a conclusões claras sobre a ineficácia de certas medidas mas, fundamentalmente, a falta de medidas de qualquer espécie.

Como síntese do trabalho de investigação, cujo processo é descrito nesta introdução, é apresentado o levantamento das principais propostas de intervenção da “Porto 2001, SA” e as respectivas conclusões retiradas destes capítulo do trabalho.

Zonas de Intervenção

Propostas de algumas equipas de trabalho para as respectivas zonas de intervenção¹⁹²

Zona de Intervenção: Batalha

Proposta da equipa de Adalberto Dias – sentimento prático de gestão e intervenção na cidade.

Valores espelhados na proposta

- ✚ “conceito de concentração”;
- ✚ coincidências entre percursos, espaços, programas, serviços e equipamentos;
- ✚ “repor o lugar de encontro”;
- ✚ “acções de articulação” (para o que é novo);
- ✚ percursos de utilização intensiva pedonal em ruas, largos e praças públicas com utilização partilhada por transportes públicos e viaturas ligeiras;
- ✚ rede de circulação com uso partilhado (mecânico/pedonal);
- ✚ novos percursos pedonais em associação com os sistemas existentes;
- ✚ a reposição do eléctrico, restabelecendo a ligação perdida entre os dois grandes núcleos comerciais do Porto;
- ✚ elevador ligando S. Bento à Batalha;
- ✚ entre outros tópicos relevantes;

¹⁹² A informação seguidamente apresentada e sistematizada foi recolhida de: Porto 2001, SA - *Consulta para a elaboração do Programa de Requalificação da Baixa Portuense*. Porto: FAUP, Junho de 2000, pp. 23 a 27

Proposta da equipa de Paulo Providência – somatório de projectos arquitectónicos-soluções formais para as áreas-problema (por exemplo, desenho da Praça da Batalha, Estação de Camionagem).

Conteúdo da proposta

- ✚ alargamento da plataforma do edifício do Governo Civil e sua ligação por ponte pedonal ao funicular dos Guindais, miradouro das ruas da Madeira e Loureiro;
- ✚ abertura de um percurso pelo interior da muralha;
- ✚ acções de reocupação qualificante da função residencial (vizinhança da Universidade Moderna, Rua do Monte Cativo);
- ✚ criação-reforço de uma rede de sequência pedonais com perfuração de frentes de rua;
- ✚ prolongamento-atravesamento de miolos de quarteirão;

Zona de Intervenção: Área Leste – Bonjardim, a estrada/comunicação fora de muros, e Sta. Catarina.

232

Proposta da equipa Alexandre Alves Costa/Sérgio Fernandez

À semelhança de outros projectos, esta proposta reflecte a ideia da construção sobre o construído e da emergência de tratamento, manutenção e requalificação do centro urbano. Um dos caminhos a seguir nesta renovação é a cidade abrir-se a novos usos e crescer com eles, numa intervenção contemporânea que saiba aceitar a diversidade estilística e temporal, preservando a sua unidade.

No que diz respeito à modificação, relacionada com o alargamento das acessibilidades ao edificado, vale a pena analisar a ideia base da equipa de José Gigante:

Proposta da equipa de José Gigante – visão sobre a transformação da estrutura viária.

- ✚ “criação de um sistema articulado de circulações, dominado por uma profunda irrigação da área em termos de circuitos pedonais.”;

Proposta da equipa Camilo Cortesão/Mercês Vieira – “reinterpretar os sinais da história do lugar”;

No geral, a proposta desta equipa procura o reordenamento do tráfego; a requalificação do espaço de percurso e estadia pedonais; as relações entre o edificado civil e os equipamentos. Para atingir os propósitos enunciados, a equipa avança com a dotação de infra-estruturas necessárias; com o estabelecimento de regras para a implantação coordenada de acessórios; com a reabilitação e/ou reconversão funcional dos edifícios devolutos; com obras de conservação e requalificação de fachadas.

A equipa de Fernando Távora/José Bernardo Távora sugere a intervenção em bens históricos, reflectindo, no entanto, sobre o problema da intervenção e os fundamentos que o sustentam.¹⁹³

Proposta da equipa Fernando Távora/José Bernardo Távora – “O projectar é antes de mais conhecer, um conhecer para intervir.”

Finalidades das intervenções

- ✚ libertar o máximo de espaços de utilização preferentemente pedonal;
- ✚ superfície liberta do trânsito mecânico e relacionada com os edifícios mais marcantes;
- ✚ tentar uma nova paisagem urbana constituída por espaços – percursos e alinhamentos visuais, enquadrados e definidos por fiadas de árvores, evocando os espaços da “formosa calçada” e da Alameda de Filipe II -;
- ✚ procura de espaços de apoio aos edifícios projectando, horizontalmente, os seus volumes e prestigiando as suas fachadas;

Zona de Intervenção: Área Oeste – Cedofeita, Mártires da Liberdade, Almada

Proposta da equipa Virgínio Moutinho – “ a cultura urbana do Porto tem na rua o principal elemento da sua identidade pois nela se consubstancia o carácter mais evidente do espaço público.”¹⁹⁴

A equipa Virgínio Moutinho procurou, ao longo de toda a sua proposta, coordenar e relacionar os vários sectores implicados na requalificação do centro histórico, propondo uma

¹⁹³ Ver Anexo, Notícias.

¹⁹⁴ Porto 2001, SA - *Consulta para a elaboração do Programa de Requalificação da Baixa Portuense*. Porto: FAUP, Junho de 2000, p.25

atenção global e igualitária a cada um desses sectores, sem impor quaisquer hierarquias. Naturalmente, a situações-problema e áreas particulares que necessitam de uma atenção pormenorizada, para que respondam de um modo mais eficiente, com conforto e funcionalidade às solicitações de uma cidade contemporânea. O restauro do edificado e a sua relação com a área onde se insere deve respeitar a sua matriz tipológica e paisagem original.

A equipa de Domingos Tavares elabora, também, algumas considerações sobre esta área de intervenção:

Proposta da equipa Domingos Tavares – sequência de quarteirões alinhados pelas ruas do Breiner e de Miguel Bombarda.

Propostas

- ✚ nos interiores de quarteirão, admite, exclusivamente, equipamentos de interesse público residencial (tipo piscina do CDUP);
- ✚ reabilitação da imagem de certas arquitecturas comuns que preenchem as ruas da cidade;
- ✚ intervenções globais nos prédios, conferindo-lhes qualidades perdidas ou renovadas com expressão no seu uso e reflexos na sua solidez;

234

Proposta da equipa Bernardo Ferrão – “as novas residências um efeito polarizador e simultaneamente recuperador da interessante malha residencial preexistente.”¹⁹⁵

Intervenções

- ✚ acções de higienização no interior dos quarteirões;
- ✚ presença da estrutura verde e promoção da permeabilidade superficial;
- ✚ construção de áreas destinadas à habitação;
- ✚ correcção de fachadas;

Proposta da equipa Carrilho da Graça/Manuel Ventura – “a cidade existente comporta-se como cenário passivo para a exaltação da peça arquitectónica.”¹⁹⁶

Ideias e sugestões

¹⁹⁵ Porto 2001, SA - *Consulta para a elaboração do Programa de Requalificação da Baixa Portuense*.
Porto: FAUP, Junho de 2000, p.25

¹⁹⁶ Porto 2001, SA - *Consulta para a elaboração do Programa de Requalificação da Baixa Portuense*.
Porto: FAUP, Junho de 2000, p.26

- ✚ nova ligação pedonal entre a Trindade (elevador) e Cedofeita (Rua do Mirante, Travessa de S. Carlos prolongada no interior do quarteirão frontal);
- ✚ a Praça de Carlos Alberto associada à reconversão do conjunto Palácio do Visconde de Setúbal, edifício contíguo a este, Teatro Carlos Alberto, e o espaço verde do interior do quarteirão onde aqueles se inserem.

Esta proposta aponta indicadores interessantes, no que concerne às estratégias de intervenção/reconversão espelhadas na articulação da edificação (antigo liceu e anexos), espaços de rua ou de praça/largo (Rua do Mirante, Praça Coronel Pacheco), interior de quarteirão na perspectiva de uma reconversão orgânica de morfologia/paisagem/ocupação desta unidade de projecto.

Projectos paralelos – Obras prioritárias

- Ligação do Parque da Cidade ao mar segundo o projecto do arquitecto Manuel Solá-Morales

Este foi um projecto inovador, que tinha como principal finalidade criar uma nova centralidade, além de trabalhar uma área periférica à Baixa – grande enfoque de todos os projectos de intervenção.

- Transformação da zona que medeia o projecto da Praça da Batalha e a Sé, que implicava a Avenida da Ponte e as estações de Metro, nomeadamente, a da Trindade. Responsáveis: Siza Vieira e Souto Moura.

Este foi um dos projectos que mereceu uma atenção mais particular pela relevância que apresentava a todos os níveis. Como eixo estruturante e área central mereceu grande expectativa e empenho.

- Os “Caminhos do Romântico” pela arquitecta Graça Nieto

Neste projecto, o interesse focou-se na zona oitocentista do Porto e no aproveitamento dessas memórias, com o sentido das reavivar e evocar. O esquecimento e negligência a que se julgou estar votado este lugar fez com que se levasse a cabo um projecto que, inicialmente, reflectiu e ponderou sobre as potencialidades e virtudes do espaço em questão. Algumas das características e adjectivos utilizados para definir este lugar foram os seguintes:¹⁹⁷

¹⁹⁷ PEREIRA, Vânia – *Grandes eventos culturais e o desenvolvimento urbano: Porto 2001 – estudo de caso*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Novembro de 2005, pp. 51 e 52

- área sensível;
- essência da cidade;
- secreta, reservada;
- mista num espaço, na sociedade e no tempo;
- convivem, lado a lado, ruralidade e arqueologia industrial;
- convivem, lado a lado, circulação intimista pedestre e grande circulação automóvel;
- convivem, lado a lado, elementos naturais – vegetação,... - e estruturas urbanas – dos pequenos núcleos setecentistas aos grandes equipamentos culturais do século XX;

Na revitalização deste espaço e tentativa de atrair novos visitantes, procurou-se:

- requalificação de todos os percursos entre quintas, definidas pelos muros que ligam a Rua Dona Estefânia à Baixa;
- o redesenho e reposição dos muros;
- a criação de miradouros;
- trabalho paisagístico;
- recuperação das áreas arborizadas e introdução de novas;
- sinalização ao longo das ruelas que se designam por “Caminhos do Romântico”, com pequenas histórias ou curiosidades;
- construção de um parque de estacionamento com 150 lugares, destinado aos visitantes e moradores do Bairro de Vilar, aos visitantes dos museus locais e dos percursos dos “Caminhos do Romântico”;
- requalificação de instrumentos de trabalho, como moinhos, tanques de lavagem e levadas de água, aparentando a imagem original do século XIX;

Objectivos principais desta iniciativa

- disfrutar de percursos mais bonitos;
- criar novos roteiros culturais e turísticos;
- implementação de novos hábitos e novas formas de usufruir da cidade;

Comum a muitas das propostas, foi a ideia de tornar, a cidade cosmopolita, um espaço mais saudável, ecológico, natural e onde a poluição, de um modo geral, fosse atenuada. Tal factor, além de espelhar uma reflexão sobre os problemas ambientais quotidianos, pretendia

tornar o Porto uma cidade mais atractiva ao conseguir reunir os benefícios de um centro urbano movimentado, dinâmico e com muito para oferecer mas, ao mesmo tempo, anular os factores negativos que fazem com que a população se afasta para as periferias onde o excessivo tráfego automóvel – “a ditadura do automóvel”¹⁹⁸ - ainda não chegou. Neste sentido, encontramos várias “propostas verdes”¹⁹⁹, que procuram dar a cor verde à cidade, como prova o espaço planeado desde a Cadeia da Relação até aos Leões ou, ainda, o projecto que defende tapar a Rua da Galeria de Paris e criar um espaço comercial de luxo, ligando a Rua Cândido dos Reis e Conde de Vizela.

Outras intervenções que podem ser inseridas neste leque são:

- a intervenção na escarpa dos Guindais, com o fim de reactivar o antigo elevador funicular;
- a reabilitação da frente ribeirinha;
- as modificações nos jardins da Cordoaria, do Carregal, do Viriato, de S. Lázaro, entre outros, e que geraram grande polémica;

Transversal a estas operações de requalificação foi o auxílio e mobilização do apoio da Escola de Arquitectura do Porto.

Para além do volume de investimentos, houve, necessariamente, o empenho de várias entidades, tais como: arquitectos, donos de imóveis, promotores imobiliários, Estado, Autarquia, agentes económicos locais, etc.



Ilustração: Obras no jardim da Cordoaria.

Fonte: PEREIRA, Vânia – *Grandes eventos culturais e o desenvolvimento urbano: Porto 2001 – estudo de caso*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Novembro de 2005, p.53

¹⁹⁸ PEREIRA, Vânia – *Grandes eventos culturais e o desenvolvimento urbano: Porto 2001 – estudo de caso*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Novembro de 2005, p.52

¹⁹⁹ PEREIRA, Vânia – *Grandes eventos culturais e o desenvolvimento urbano: Porto 2001 – estudo de caso*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Novembro de 2005, p.52

Um dos primeiros pontos de análise, na globalidade do evento “Porto Capital Europeia da Cultural” é, efectivamente, o diferente rumo que seguem as críticas à requalificação urbana e à programação cultural. Uma vez que estes dois pólos constituem as linhas mestres de intervenção da “Sociedade Porto 2001”, torna-se, de certa forma, interessante constatar como o Porto foi tão eficiente no cumprimento dos seus objectivos num campo, enquanto num outro deixou pelo caminho uma série de pressupostos.

Se nos centrarmos nos contributos, esperados, para a projecção interna - reabilitação do espaço público; desenvolvimento cultural da cidade; recuperação do património; revitalização do comércio; obras de requalificação; - concluímos que o Porto foi incapaz de cumprir, na globalidade, qualquer um dos pressupostos a que se dispôs. Além disso, a articulação entre projectos e áreas de intervenção fez com que a execução de, apenas, algumas obras e intervenções esporádicas e dispersas, não tivessem um verdadeiro impacto no todo da paisagem urbana.

Todos os projectos constituíram um esforço partilhado por profissionais de diferentes áreas e proveniências, numa heterogeneidade da qual só se poderia retirar benefícios e proveito. A impossibilidade da execução de todos os projectos até 2001 foi admitida, não obstante o não cumprimento de todas as intervenções, de um modo geral, (mesmo aquelas que estavam prometidas para 2001). Todavia, a história urbana do Porto é marcada por uma série de extinções polémicas, tais como as do CRUARB, da FDZHP e, também, da própria “Porto 2001, SA”, a 30 de Junho de 2002. Com estas extinções, nasce a necessidade de criar outros organismos e, por conseguinte, elaborar novos projectos de intervenção, abandonando, assim, mais-valias muito significativas, muitas vezes, a um passo da execução prática.

Deste modo, fazer um balanço da actuação da “Porto 2001, SA”, no campo da requalificação urbana é, também, enquadrar tal evento e projectos dentro de uma longa história com passado e futuro, no que diz respeito à criação de organismos, extinções dos mesmos e projectos, muitos projectos, nunca postos em prática. Neste sentido, pode, ainda, considerar que o “Porto 2001” agravou a situação urbana portuense, pois contribuiu para a sua desigualdade – pólos de atracção e pólos desertificados -, devido às suas escassas intervenções. Além disso, a revitalização económica não sendo conseguida, prejudicou a vida de muitos comerciantes portuenses, já para não falar da crescente desertificação, no que diz respeito à habitação.

As críticas a estabelecer estão claras ao longo de todo o trabalho, não nos projectos cujos fundamentos base vão directamente ao encontro das necessidades e dos problemas

centrais do Centro Histórico do Porto. No entanto, os balanços feitos pelas instituições, por personalidades envolvidas e pelos agentes competentes deixam, bem claro, que ao nível da requalificação urbana os objectivos não foram, pura e simplesmente, cumpridos. Contudo, numa abordagem mais ampla e global, a complexidade e gravidade da situação acentuasse, isto se tivermos em conta que, em 2008, os mesmos gastos voltam a ser cometidos em projectos que, afinal, já existiam e estão, tão-somente, a aguardar execução.

Projectar uma cidade, ou mais propriamente, intervir numa cidade constituída por várias camadas, por várias Histórias, por várias cidades, obriga a uma leitura muito profunda que, segundo os documentos cedidos pela “Porto 2001, SA”, foi tida em conta pelas equipas trabalhadoras, mas que descuroou nos gastos, tempos de execução, trabalhos necessários nas obras de intervenção a realizar. Este amadorismo obriga a reflectir longamente sobre o urbanismo, a cidade e o acto de projectar, pensando a cidade e as pessoas, sejam elas habitantes, comerciantes, ou turistas.

Portanto, a reflexão de Lina Bo Bardi, parece entroncar nesta linha de pensamento:

“Precisamos defender-nos da invasão de Qualquer... é dever fundamental dos técnicos, dos urbanistas, dos arquitectos, estudar e compreender, no seu profundo sentido espiritual aquilo que se poderia chamar alma de uma cidade; sem essas premissas, uma planificação, um plano de urbanização serão um esforço estéril e, pior, uma colaboração com o rolo compressor da especulação.”²⁰⁰

Plano de Gestão de 2008

O Plano de Gestão de 2008, elaborado pela Sociedade Porto Vivo SA, surge como uma resposta à necessidade da Cidade do Porto mostrar aquilo que pretende e necessita fazer de modo a responder positivamente às expectativas da UNESCO perante o galardão²⁰¹ atribuído, e de forma a conseguir colocar a cidade no percurso correcto a fim de se valorizar nacional e internacionalmente.

Após a extinção do CRUARB, e os projectos da Porto 2001, que falharam na sua maioria como se observou anteriormente, era necessário encaminhar a cidade do Porto para um caminho com menos atropelos, a fim de a reabilitar, e de a tornar atractiva não só para os visitantes, como para a própria população, que acaba por se desacreditar do sucesso do seu

²⁰⁰ Porto 2001, SA - *Consulta para a elaboração do Programa de Requalificação da Baixa Portuense*.
Porto: FAUP, Junho de 2000, p.20

²⁰¹ Entenda-se o galardão de Património Mundial.

Centro Histórico. Assim surge este Plano de Gestão. O documento compila algumas noções anteriores relativamente a acções passadas na cidade, que importam ser referidas de modo a não se perder aquilo que já foi, de facto, executado. Aponta também para o futuro: novos e ambiciosos projectos para a cidade, em variados sectores, áreas, e direcções.

O Plano de Gestão de 2008 encontra-se dividido em três volumes com objectivos diferentes. A fim de entendermos as intenções da Sociedade Porto Vivo, entidade que tutela, de momento, as acções de reabilitação e requalificação no Porto, efectuamos o levantamento dos principais assuntos mencionados no Plano. A tabela seguinte apresenta os assuntos tratados em cada um dos volumes que formam o Plano de Gestão de 2008.

Volume	Assuntos tratados
I Volume	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução; • Medidas e estudos; • Legislação (internacional, nacional e local); • Estado da Arte; • Sociedade de Reabilitação Urbana – intervenção; • Oportunidades e desafios
II Volume	<p>Projectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reabilitação do Património construído; • Requalificação dos espaços públicos; • Jardins e espaços verdes; • Mobilidade, conforto e segurança dos utilizadores; tráfico automóvel e parking; • Defesa e promoção do património pelos utilizadores da cidade; • Investimento no turismo; • Estimulo às indústrias criativas; • reforço da importância do rio Douro;
II Volume	<p>Anexos:</p> <p><u>Anexo I:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervenções entre 1996 e 2005; • Intervenções urbanas; • Infra-estruturas e equipamentos colectivos; • Monumentos/ Património; • Classificação dos edifícios; • Projectos arqueológicos; • Comercio e serviços; • Actividade Cultural; • Turismo; • Iniciativas em áreas protegidas; <p><u>Anexo II</u></p> <p>Incentivos à reabilitação urbana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programa IHRU instituto da Habitação Urbana e Reabilitação

	<ul style="list-style-type: none">• Programa RECRIPH• Programa SOLARH <p><u>Anexo III</u> Mecanismos de preservação</p> <ul style="list-style-type: none">• Direito internacional;• Direito Comunitário;• Legislação Nacional; <p><u>Anexo IV:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Inventários de edifícios; <p><u>Anexo V:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Inventários of tile; <p><u>Anexo VI:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• A cartografia da análise e a proposta; <p><u>Anexo VII:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Referências e bibliografia;
--	--

- Algumas conclusões acerca do Plano de Gestão de 2008

Após a análise dos assuntos tratados neste Plano de Gestão da autoria da Sociedade Porto Vivo SA, algumas conclusões podem ser retiradas.

As informações acerca dos projectos e acções passadas são de extrema importância, e, aparecem aqui bem explanadas, e compiladas, fornecendo material precioso para quem pretende conhecer aquilo que tem vindo a ser feito na cidade em geral, e no seu Centro Histórico em particular. Este material parece-nos também indispensável às entidades que trabalham na reabilitação e promoção da cidade, uma vez que o passado não deve ser nunca esquecido: nem as acções já realizadas, nem os motivos que nos levaram a alcançar o galardão de património Mundial. É neles que temos que continuar a trabalhar e a investir.

Os projectos apresentados neste Plano, são de uma abrangência muito considerável. São bastante aliciantes numa primeira leitura, sendo que abarcam diversas áreas e sectores, e preenchem toda a cidade. Mas, serão estes concretizáveis? Aqui reside a nossa maior dúvida. O Porto necessita agir com brevidade. Urge mostrar que a cidade está a caminhar para o futuro, no seu presente. Parece-nos que estes projectos são demasiado amplos e complicados de serem executados numa cidade que, desde há muito, tem vindo a demonstrar pouco sucesso nas suas realizações. Os projectos do Plano de Gestão, fogem, na sua maioria, para a utopia. Não são, na nossa opinião, realizáveis num futuro próximo. E, é neste futuro próximo, que necessitamos agir. Tememos que o destino destes projectos seja o mesmo que aqueles que se realizaram aquando da Porto 2001. A modéstia, clareza e objectividade evidenciadas pelo CRUARB, não se fazem aqui sentir.

É de nossa opinião que, mais importante que a criação de um novo Plano de Gestão, inundado de novos e megalómanos projectos, seria colocar em prática planos mais simples, mas com acções imediatas. Optando-se pela escolha de projectos mais controlados e circunscritos, as realizações seriam bem mais óbvias. Os projectos anteriores, que não foram realizados, também não devem ser esquecidos. Só assim conseguiremos uma continuidade no percurso deste Porto face a um futuro mais promissor. As constantes desistências e novas ideias, fazem a cidade quebrar com aquilo que tem vindo a ser feito, o que, evidentemente, não ajuda no difícil objectivo de colocar as acções em prática.

Conclusão

Ao longo de todo o trabalho foram sendo feitos balanços, reflexões e, mesmo, conclusões acerca de cada parte constituinte do relatório final. Deste modo, procurou-se que, progressivamente, fossem tiradas algumas conclusões, para que o entendimento da linha condutora de todo o trabalho ficasse mais clara. Nesse sentido, a ligação entre os três principais capítulos deve ser uma das preocupações fundamentais, pois o âmbito deste projecto vai mais além da mera enumeração de feitos ou não feitos de instituições ou organismos. Pelo contrário, pretende-se apresentar objectivos, projectos e resultados, apenas na medida em que estes sustentam as conclusões e os balanços efectuados acerca das suas actuações e existência. Se, por um lado, no final de cada parte foi feita uma conclusão relativa aos fundamentos base de cada organismo em causa, nesta conclusão final pretende-se, mais uma vez, deixar clara a articulação entre os três organismos, os pontos comuns e as diferenças, bem como a conclusão final e global, passível de retirar de todo o projecto.

Assim, será inegável que o projecto acaba por opor dois pólos. Se, de um lado, encontramos o CRUARB como organismo capaz e activo, que mesmo não tendo cumprido todos os seus pressupostos foi capaz de, com alguma celeridade e eficácia, intervir em zonas críticas e, principalmente, conduzir o Porto ao título de Património Mundial; encontramos, de outro lado, o Porto 2001 e o Plano de Gestão de 2008 como elementos menos positivos, não em termos de projectos, mas sim da sua execução prática. Além disso, será inegável fazer uma análise mais profunda do Porto 2001 e do Plano de Gestão de 2008. Ambos assentam em pressupostos e objectivos muito semelhantes, apesar de surgirem em âmbitos muito distintos. A verdade é que o insucesso do Porto 2001, na sua vertente de requalificação urbana fez cair em descrédito o próprio organismo “Porto 2001, SA”, bem como todos os projectos executados pelas suas equipas, cuja qualidade não deve ser questionada. Neste sentido, o Plano de Gestão de 2008

pretende, indubitavelmente, constituir uma renovação desse olhar já abordado pelo “Porto 2001” e, além disso, a alteração dos órgãos governativos da Câmara Municipal do Porto procuraram, claramente, neste relatório a afirmação da sua posição, demonstrando uma vontade de renovar e, essencialmente, recriar, recomeçar, incidindo, por isso, na realização de novos projectos. No entanto, é necessário ter em conta os custos envolvidos na monitorização de pessoal para a realização destes mesmos projectos e, se tivermos em linha de conta, a vastidão de projectos de qualidade por realizar, afigura-se-nos, claramente, a inutilidade de criar mais projectos, cujos objectivos e finalidades são, de algum modo, semelhantes, se não mesmo iguais aos já anteriormente executados, nomeadamente pela extinta Sociedade Porto 2001.

Ao longo de todo o trabalho, entende-se que, efectivamente, são muitos os factores e as entidades que actuam e se confrontam nestes projectos, ou seja, muitas vezes a não execução prática deve-se a alguma falta de entendimento entre entidades. No entanto, a verdade é que a sensação final que resta, é que muito trabalho de arquitectos, urbanistas, paisagistas, entre muitos outros profissionais envolvidos ficou aquém do esperado e mesmo do empenho que foi colocado nestes mesmos trabalhos. Se atendermos ao facto do Porto possuir o seu título de Património Mundial em risco, todo este contexto se torna, ainda mais, alarmante, pois sente-se que os esforços pessoais e financeiros foram investidos em projectos que, afinal, não darão o passo mais significativo que é, de facto, a sua execução prática.

O Porto vai subsistindo com bons exemplos de gestão eficiente, inovadora e dinâmica de monumentos e espaços culturais, que procuram novas funções, reabilitar-se e renovar-se, de forma a corresponder a novas expectativas e a públicos mais vastos. No entanto, a questão que permanece é, até quando estes espaços vão ser suficientes para alimentar o título Património Mundial? E, além disso, até quando o Porto achará desnecessário enfrentar este problema tal e qual como ele se afigura? Desta forma, o presente trabalho reveste-se de uma grande importância e valor social, na medida em que constitui um alerta fundamentado acerca dos perigos que a manutenção do título Património Mundial corre, na cidade do Porto. Este não é um alerta gratuito, ou fruto da pura vontade alarmista, mas é, sim, um aviso, cuja razão de ser está, longamente, sustentada, ao longo de todo o projecto. Portanto, neste momento, mais importante do que planear mais projectos e intervenções, será pertinente os organismos e entidades competentes demorarem-se a reflectir acerca da história recente do Porto, principalmente, em termos de urbanismo, para que, entendendo a gravidade do problema actual, sintam a necessidade de agirem termos práticas, abandonando os projectos, e abraçando a sua execução.

Bibliografia

A.a.V.v. – *Porto património Mundial III CRUARB 25 anos de reabilitação urbana*, Porto: Câmara Municipal do Porto, 2000

PEREIRA, Vânia – *Grandes eventos culturais e o desenvolvimento urbano: Porto 2001 – estudo de caso*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Novembro de 2005

Porto 2001, SA - *Consulta para a elaboração do Programa de Requalificação da Baixa Portuense*. Porto: FAUP, Junho de 2000

Relatório de Gestão de 2008 – Sociedade Porto Vivo (www.cmp.pt)

U. PORTO

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

